

## Gerenciamento do lixo no distrito de Cachoeira do Sapo, Município de Riachuelo/RN

*Rodrigo Wantuir Alves de Araújo<sup>1</sup>*

*Ana Mônica de Britto Costa<sup>2</sup>*

*Fernando Moreira da Silva<sup>3</sup>*

### **Resumo**

O objetivo do artigo é analisar e discutir o seu processo de gerenciamento dos resíduos sólidos no distrito de Cachoeira do Sapo, município de Riachuelo-RN, enfatizando o processo de transporte e sua deposição, avaliando suas implicações na comunidade e buscando compreender a participação dos mais variados setores da sociedade no tema em epígrafe. Utilizou-se de artigos e aplicação de questionários junto à população. Os resultados mostraram que a população considera o destino final inadequado, ao mesmo tempo em que colocam grande responsabilidade às autoridades públicas. Ações simples, tais como; mudança do tratamento e destino final do lixo, o desenvolvimento de trabalhos com a educação ambiental são necessárias para amenizar esta situação e minimizar os problemas ambientais do município.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos; Educação Ambiental; Meio Ambiente.

### ***Analysis of the waste management District Cachoeira do Sapo, city of Riachuelo/RN***

### **Abstract**

The objective of this paper is to analyze and discuss the process of managing solid waste in the district of Cachoeira do Sapo, the city of Riachuelo-RN, emphasizing the process of transport and deposition, assessing their implications in the community and trying to understand the participation of more various sectors of society in the subject title. We used articles and questionnaires from the public. The results showed that the population considers inappropriate the final destination, while placing great responsibility on public authorities. Simple actions, such as: changing the treatment and disposal of waste, development of work with environmental education are necessary to alleviate this situation and minimize the environmental problems of the municipality.

**Keywords:** Waste; Environmental Education; Environment.

---

1 Graduado em Pedagogia pela UVA, Graduado em História pela UFRN, Pós-Graduado em Língua Portuguesa pela UFRN; Professor da Escola Municipal Francisquinho Caetano, distrito de Cachoeira do Sapo, Riachuelo-RN e especializando do curso DETED - EAD/IFRN Polo Lajes-RN. Contato: [rodrigowantuir@yahoo.com.br](mailto:rodrigowantuir@yahoo.com.br)

## Introdução

A comunidade de Cachoeira do Sapo, apesar de uma pequena população, 600 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010, convive com um problema que permeia muitos lugares, desde as pequenas comunidades até grandes centros urbanos, o problema(s) causado(s) pelos resíduos sólidos. Os resíduos sólidos trazem consigo uma série de implicações e têm dentro do âmbito da sua produção diversos atores sociais, assim, entender o esse processo de produção, armazenamento e destino final colabora com o conhecimento e a informação sobre procedimentos de manejo e cuidado que podem colaborar com a melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, o objetivo do artigo é registrar a atual situação e discutir o processo de gerenciamento do lixo no distrito de Cachoeira do Sapo, município de Riachuelo-RN, enfatizando o processo de transporte e deposição dos resíduos sólidos, avaliando suas implicações na comunidade e buscando compreender as seguintes questões: o que fazer com os entulhos gerados pela população? Como dar um destino correto ao lixo? Há alguma maneira de aproveitá-lo? Como as pessoas da comunidade e o poder público tratam do lixo? O tratamento é de maneira adequada? Estes entre outros questionamentos impulsionaram a produção deste trabalho.

Os resíduos sólidos causam problema e são foco de muitas omissões, negligências e comodismo de uma maneira geral. No entanto, é preciso mudar este cenário conhecendo esta realidade, posteriormente colaborar com a diminuição do lixo e diminuir a produção de resíduos sólidos. Com este trabalho busca-se compreender a realidade local, bem como, produzir um diagnóstico que possa ser utilizado pelos órgãos responsáveis para uma tomada de decisões. Sendo assim, proposto reduzir, reutilizar, reciclar o lixo da comunidade.

## Localização e caracterização da área

Cachoeira do Sapo é distrito do município de Riachuelo/RN, localizado a 100 km de Natal, geograficamente na latitude 5°,48' Sul, longitude 35,50' Oeste com altitude de aproximadamente 111m, ocupando a região sertaneja central do estado, com uma população de aproximadamente 600 habitantes de acordo com levantamento realizado

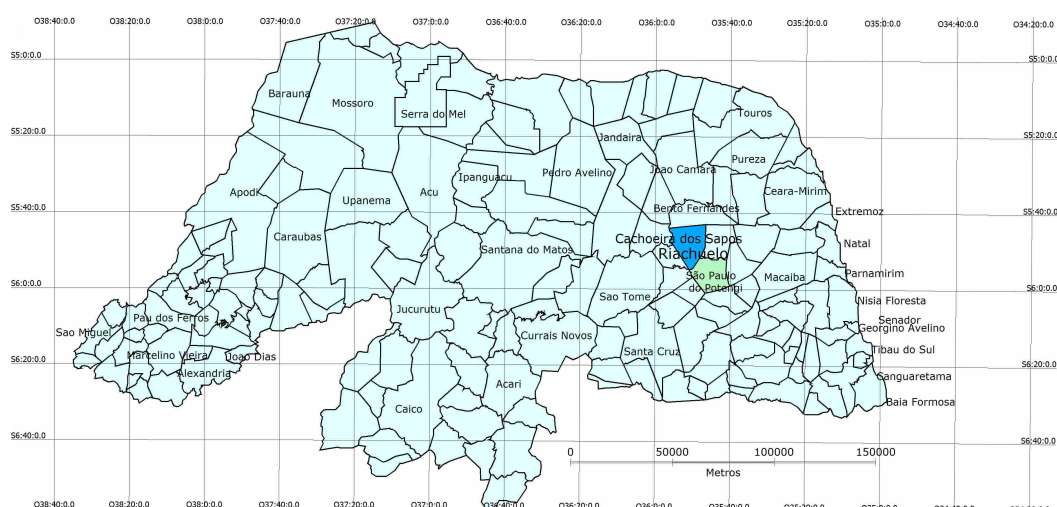
---

2 Mestre em Geociências, Professora de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN. Contato: [ana.costa@ifrn.edu.br](mailto:ana.costa@ifrn.edu.br)

3 Pós-doutor em Bioclimatologia da Caatinga, Professor do Departamento de Geografia da UFRN. Contato: [fmoreyra@ufnet.br](mailto:fmoreyra@ufnet.br)

em 2009 pelos professores de História e Geografia e alunos da Escola Municipal Francisquinho Caetano.

O município de Riachuelo está inserido dentro da Mesorregião Agreste Potiguar (Figura 1), na microrregião Potengi, fazendo limites com os municípios de Caiçara do Rio dos Ventos, Bento Fernandes, Ruy Barbosa, Barcelona, São Paulo do Potengi e Santa Maria. O distrito de Cachoeira do Sapo se localiza a 15 km da sede do município, Riachuelo e a 9 km do município de Caiçara do Rio dos Ventos.



**Figura 1 – Mapa do Rio Grande do Norte com destaque para o distrito de Cachoeira dos Sapos e Município de Riachuelo.**

Quanto aos aspectos econômicos, o distrito de Cachoeira do Sapo, conta com uma economia baseada na Agricultura de subsistência e no setor de serviços, principalmente no funcionalismo público. A comunidade não absorve toda a mão de obra, não dando suporte a trabalho para a população economicamente ativa. Sendo assim, muitos desses habitantes trabalham em outras cidades, vindo para suas residências nos finais de semana e feriados.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa foi desenvolvida com base na avaliação de dados obtidos por meio de entrevista a população do distrito de Cachoeira dos Sapos, município de Riachuelo/RN, abrangendo um universo de 110 pessoas. Foram entrevistadas pessoas que moram na área urbana e também nas comunidades rurais do distrito. As questões formuladas visavam compreender até que ponto a população conhece os problemas causados pela produção excessiva dos resíduos sólidos e de suas consequências socioambientais,

dando ênfase à questão de como eles se sentem responsáveis ou não com a produção e destino final do lixo, analisando se há sugestões/soluções na diminuição para o lixo produzido diariamente.

Foi realizado ainda entrevistas semiestruturada a representante do poder público municipal e com os servidores da limpeza pública, bem como, pesquisa de campo *in loco*, por meio de perguntas informais aos moradores do município, em relação a opinião que tem sobre a produção do lixo de suas casas, da separação dos mesmos e dos cuidados em evitar a formação de lixões na área de suas habitações.

Os dados secundários foram obtidos através de pesquisa bibliográfica envolvendo artigos de jornais, revistas científicas, internet e livros. No processo de análise fez-se uso da estatística gráfica e percentual.

### **Referencial teórico**

Costa (1999) considera o lixo um conjunto heterogêneo de resíduos sólidos provenientes de atividades humanas. Assim, o próprio homem produz esse lixo e como tal deve ter responsabilidade sob o que produz. Zanta e Ferreira (2000, n.d.) definem o lixo como: “aqueles resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.”

Essa é uma definição bastante ampla e que dentro da realidade local, ela se aplica no tocante aos resíduos sólidos também como sendo produção humana, além de citar algumas das atividades, excluindo dessa realidade apenas a de origem industrial.

De acordo com o IBGE (2008), 50,7% dos domicílios brasileiros não dispõem de um destino final adequado e depositam seus resíduos sólidos em lixão a céu aberto. Essa situação fica mais crítica quando se analisa a situação do Nordeste, onde de acordo com o projeto do IBGE, o PNSB (Pesquisa Nacional de Saneamento Básico), 89,3% dos municípios utilizam os lixões.

Não soa estranho constatar que no levantamento feito na microrregião Potengi, local em que está situado o distrito de Cachoeira do Sapó, todas as cidades vizinhas se utilizam de lixões para o destino final dos resíduos sólidos. Observou-se que este problema permeia todos os municípios da região. Isso demonstra que o lixo é um problema de grande proporção, pois em todas as cidades uma prática comum é o lixão a céu aberto.

A Lei Orgânica do Município de Riachuelo trata no seu capítulo VII, artigo 146,

sobre o meio ambiente:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial e sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Municipal e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo, e harmonizá-lo, racionalmente, com as necessidades do desenvolvimento sócio-econômico para as presentes e futuras gerações (RIACHUELO, 1990).

O tema do lixo não é abordado especificamente no texto, mas encontra-se no “meio ambiente ecologicamente equilibrado” seu respaldo para ter tratamento adequado.

### **Resultados e discussão**

O lixo do distrito de Cachoeira do Sapo é composto basicamente por lixo doméstico, hospitalar e orgânico. Com exceção do lixo orgânico, todos os resíduos sólidos são coletados pelo serviço de limpeza pública municipal durante a semana (segunda, quarta e sexta) todos são destinados ao mesmo local, localizado a 1 km da comunidade e esta situação forma o “cenário” do lixão de Cachoeira do Sapo. Sobre os resíduos gerados pela prática hospitalar, há apenas um posto de saúde no distrito e conforme os próprios funcionários, parte dos resíduos é queimada e os demais, são colocados no cesto da rua para ser encaminhada ao lixão a céu aberto. O lixo hospitalar expira maiores cuidados, uma vez que se trata de resíduos que podem provocar proliferação de doenças. Sua produção dos resíduos sólidos hospitalares varia muito conforme o período do ano, mas comumente é jogado cerca de 5 kg de materiais hospitalares semanalmente.

Os funcionários do posto de saúde não sabem como seria um destino final adequado para esse tipo de resíduo sólido. Contudo, tais resíduos sólidos devem ser encaminhados para Secretaria Municipal de Saúde para incineração, mas há um grave problema, pois nem a própria Secretaria Municipal de Saúde dispõe dos equipamentos e serviços para fazer esse trabalho. Sendo assim, a própria Secretaria também orienta jogar os resíduos sólidos do posto de saúde de Cachoeira do Sapo no lixão a céu aberto, bem como tal orientação se estende também para os outros dois postos de saúde encontrados na sede do município.

Uma maneira importante de analisar o problema é investigando a participação da população sobre o seu comportamento ambiental. Qual o papel da população ante a esta situação? De que maneira as pessoas conhecem essa problemática e o que tem feito (ou não) para amenizar este problema?

Nesse sentido, alguns dados são bastante interessantes na análise do trabalho

como um todo. Isso porque os entrevistados enumeraram alguns problemas ambientais na comunidade, sendo estes: esgotos a céu aberto, lixo, desmatamento, queimadas, poluição. Então, percebe-se que estes problemas também se relacionam e/ou estão atrelados ao lixo.

O problema com a produção e acondicionamento dos resíduos sólidos teve maior ênfase porque este tem sido enfrentado pela comunidade há pelo menos um século. Não há nenhum tratamento ao lixo, o mesmo é depositado *in natura* ficando a céu aberto. Não há separação de nenhum tipo de lixo: orgânico, hospitalar, resíduos sólidos. Conforme pode ser observado na Figura 2.

Dentro dessa perspectiva, outro fator preocupante são os inúmeros locais impróprios, criados pelos moradores, para deposição final do lixo no distrito, são locais denominados por Costa (1999) de espaços críticos. Estes Espaços que expressam condições de vulnerabilidade de grupos populares, e que são utilizados como depósito final do lixo urbano, apesar de não se destinarem a tais finalidades.



**Figura 2 - Lixão e trabalhadores: margens da BR 304, km 287, Cachoeira do Sapo/RN.**

Foto: Araújo, agosto de 2010.

Nessa perspectiva, foram identificados vários locais de vulnerabilidade e de poluição do solo, ar e água. Como por exemplo, a queima de resíduos, feito periodicamente para diminuir a quantidade de lixo provocando poluição atmosférica e problemas de saúde para os habitantes, ressaltando que este o lixo depositado diretamente sem nenhum tratamento no solo causa sua contaminação. A situação se agrava também quando chove, pois o “chorume” escoar para um açude que fica ao seu lado e que é utilizado pela população para pesca e lazer, ocasionando a contaminação da água e graves problemas de saúde pública (Figura 3).

Diante dessa problemática, percebe-se um total desleixo das autoridades e



negligência da comunidade em relação ao meio ambiente local. Houve a necessidade de buscar informações sobre projetos, planos, programas na área ambiental. Isso foi um quesito que confirmou o descaso, pois na pesquisa detectou-se que não há nenhum tipo de projeto na área de educação ambiental, planejamento ou até mesmo incentivo por parte da Prefeitura Municipal de Riachuelo.

Determinada situação só piorava, pois com o crescimento do distrito, casas foram construídas próximas do local destinado à deposição final dos resíduos sólidos, no passado era afastado da comunidade, atualmente estão praticamente na comunidade, o que torna o local desagradável para a população e todos que vêm visitar o distrito. Dessa forma, o acondicionamento final do lixo em Cachoeira do Sapo torna-se a cada dia mais complicado, visto que todos os dias é produzido uma grande quantidade de lixo. O que torna urgente o desenvolvimento de programas de educação ambiental no intuito reduzir o consumo, bem como despertar a população para a reutilização de material evitando o aumento do descarte nos lixões.



**Figura 3 - Lixão escoa para o açude, em Cachoeira do Sapo, margens da BR 304.**

Foto: Araújo, março de 2010.

Isso foi detectado pelos próprios entrevistados. Sendo assim, durante o recolhimento dos questionários, os envolvidos com a pesquisa alegavam que na falta de projetos educativos ou como eles não tem informação adequada, eles não despertaram para a importância da responsabilidade que eles têm de reduzir, reutilizar e reciclar o lixo, dentro das suas possibilidades. Pode até parecer um paradoxo, mas as pessoas que não têm essas preocupações foram demonstradas, na pesquisa, que eles sabem que são responsáveis pelos resíduos sólidos que elas mesmas produzem. Isso é preocupante porque demonstra que mesmo sendo conscientes, elas tomam a omissão do Poder Executivo como exemplo, assim, se a

Prefeitura não faz “nada”, então não há o que fazer, a não ser o que já é feito pela própria população depositar em sacolas plásticas para ser levado ao destino final do lixo a céu aberto, queimar ou até mesmo enterrar os resíduos sólidos.

É preciso o envolvimento de toda a comunidade e poder público também, pois são indispensáveis neste projeto de melhorar o sistema de saneamento básico do distrito. Segundo Zanta e Ferreira (2000, n.d.).

O gerenciamento de resíduos sólidos urbanos deve ser integrado, ou seja, deve englobar etapas articuladas entre si, desde a não geração até a disposição final, com atividades compatíveis com as dos demais sistemas do saneamento ambiental, sendo essencial a participação ativa cooperativa do primeiro, segundo e terceiro setor, respectivamente, governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada.

Assim, observa-se que a responsabilidade do lixo é de todos que formam a comunidade; incluindo as maiores autoridades, empresas, comércios e cidadãos. Um percentual de 55% da população afirma que a única e exclusiva responsabilidade de cuidar e dar um destino final adequado ao lixo, apenas ao gestor público. Embora reconheçam os malefícios causados pelo acúmulo de lixo, e incluindo-se responsáveis como produtores do lixo, atribuem a exclusividade de melhorar, mudar ou propor as intervenções somente a partir do gestor. É evidente que o Poder Executivo tem muita responsabilidade por este quadro atual, mas a sociedade também tem uma influência e grande responsabilidade para fazer com que este projeto de melhoria de qualidade de vida aconteça.

Araújo (2009) entende que é possível desenvolver um trabalho educativo aliado a políticas de desenvolvimento e conscientização das pessoas e das autoridades. É preciso uma solução imediata e eficaz combatendo estes problemas de uma maneira que todos se empenhem em colaborar com a melhoria da comunidade pode-se consertar uma série de questões com a mudança de hábitos e se isso for aliado a políticas de preservação estimulando a redução, reutilização e a reciclagem, potencializa-se o combate ao desperdício, melhora a qualidade de vida e gera atitudes ecologicamente corretas.

Desde que iniciou a coleta de lixo na comunidade, há cerca de 10 anos, o destino final dos resíduos sólidos teve três locais diferentes, todos na forma de lixão e próximos a BR 304. A primeira mudança ocorreu para a construção de um posto de gasolina, o local foi transferido para a outra margem da BR 304 a frente do antigo ambiente. Posteriormente, com o crescimento do distrito, foi construído um conjunto habitacional, muito próximo do lixão, o que levou o poder público municipal a transferir, novamente, o



local de destino final do lixo. Atualmente o destino final do lixo do distrito está localizado a 1 km no sentido Oeste do distrito de Cachoeira do Sapo.

Todo o lixo da comunidade é jogado sem nenhum tratamento ou separação, após o descarte do lixo, algumas pessoas separam material reciclável e o “entulho” que não pode ser aproveitado é queimado. Vale salientar que a menos de 10 metros fica um córrego que deságua em açudes próximos ao local. Há cerca de 100 metros do atual lixão do distrito existe uma “vila” onde vivem aproximadamente 10 famílias. O que indica que este lixão gera inúmeros outros problemas socioambientais. O local onde está situado o lixão não pertence a nenhum proprietário particular, como se localiza a margem de uma rodovia federal, pertence à União.

Um dos trabalhadores do lixão, antes de queimar o lixo, separa alguns itens como papelão, alumínio, papel, metais para serem vendidos a uma cooperativa de reciclagem que compra esses materiais. É fácil de ser vendido e esta cooperativa envia um veículo que percorre as cidades vizinhas para coletar esses materiais. Geralmente compram esses materiais por Kg. Essa alternativa já se constituiu como uma prática importante, um ponto positivo, mas isolada contribui pouco para amenizar o problema.

A coleta do lixo no distrito é realizada as segundas, quartas e sextas. Os garis, dispõem de material como luvas, máscaras, botas, pás e enxadas, embora em quantidade pequena e também alguns desses equipamentos estão deteriorados. A maioria da população (64%) separa lixo em sacolas plásticas e deixam em cesto na rua, ou até mesmo na calçada para os garis colocarem no caminhão. O lixo coletado são papéis, latas, plásticos, lixo hospitalar, pneus, galhos de árvores, móveis quebrados e toda infinidade de entulho é levado para o lixão. A comunidade, próxima ao local do lixão, reclama do mau cheiro, das queimadas e de outros problemas causados pelo lixo. A Figura 4 apresenta um exemplo do descaso com o lixo.



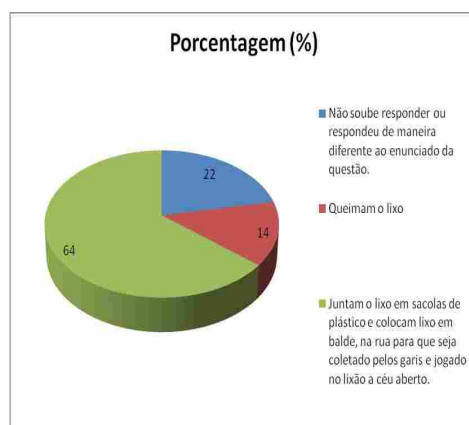
**Figura 4 - Lixo depositado indiscriminadamente a céu aberto.**  
Foto: Araújo, agosto de 2010.

Apenas neste cesto de lixo, visualiza-se a mistura de diversos elementos: plásticos, papelão, galhos, papel, entre outros materiais. Um exemplo particular, mas que demonstra de uma forma geral como cada cesto que é espalhado na comunidade é encontrado nas ruas da comunidade em dias de coleta.

Quando se questionou quais os principais problemas ambientais do distrito de Cachoeira do Sapo, 90% da população considerou o lixo, as queimadas, esgotos a céu aberto e o desmatamento, como os mais graves problemas ambientais do distrito. Tais problemas são preocupantes, contudo considerando que a comunidade é pequena torna-se mais factível reverter esses problemas.

Os resultados do questionário identificaram que 64% da população tratam o lixo doméstico como o modelo proposto pela Prefeitura Municipal de Riachuelo, ou seja, juntando todo o lixo doméstico, colocando em sacolas plásticas e posteriormente deixando em cestos de lixo na rua para que os trabalhadores do serviço de limpeza pública levem o lixo da comunidade até o lixão, 14% da população queima o lixo em seus quintais, e os 22% restantes respondem que não sabem o destino final de seu lixo, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Lixo doméstico.**



A situação do destino final torna-se preocupante, uma vez que a política de limpeza pública resume-se a recolher o lixo, entretanto alguns moradores, cerca de 15% separa e queima o lixo. Vale à pena salientar que o lixo orgânico é depositado em utensílios separados nas casas dos próprios moradores e estes servem para alimentação para porcos.

A maioria da população ou 76%, considerou que o modelo de destino final do lixo no distrito e a política de saneamento estão inadequados. Uma grande proporção,

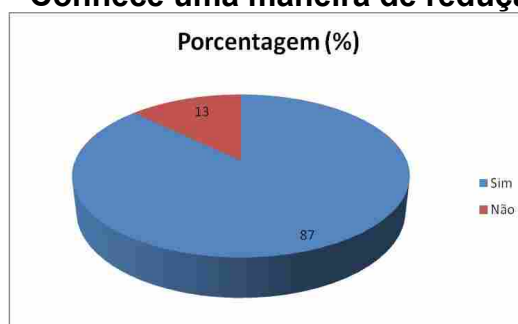
portanto, considera-se responsável pela produção de lixo na comunidade, ou seja, sentem-se responsáveis pela produção dos resíduos sólidos. Neste sentido, compreende-se que é favorável o desenvolvimento de projetos e campanhas que visem orientar a população a reduzir a quantidade de lixo produzido. Eles se consideram responsáveis e que podem amenizar o problema do lixo no distrito. O problema só está no comodismo e de esperar que a primeira atitude seja das autoridades (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Considera o destino final do lixo adequado?**



Quando questionados se conhecem alguma forma de redução da produção de lixo, 87% da população consideram os projetos educacionais, a reciclagem e redução do consumo como os mais viáveis para amenizar o problema da produção do lixo no distrito, os mesmos também consideraram o aterro sanitário como sendo a alternativa mais indicada para amenizar o problema do acondicionamento final do lixo (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Conhece uma maneira de redução do lixo?**



Contudo 13% da população acredita que a alternativa, redução do lixo, seria a queima, o que é uma prática recorrente de uma pequena parte da população. Na ilustração abaixo, percebe-se que a prática da queima do lixo acaba sendo a alternativa utilizada pelo poder público também, uma vez que tal fotografia é onde se situa o atual

lixão. Os funcionários contratados da limpeza pública são orientados a queimarem quando o local fica “cheio” (Figura 5).



**Figura 5 - Queimadas no lixão, BR 304, km 287, Cachoeira do Sapo.**

Fonte: Araújo, agosto de 2010.

Como se pode ver na Figura 5, o espaço onde estava o lixo foi carbonizado pelo fogo. Para se ter uma noção de quanto que a queimada é em larga escala fazendo-se uma relação com a Figura 02, em que mostra o caminhão sendo descarregado pelos garis e grandes quantidades de lixo.

### **Considerações finais**

Considera-se que Cachoeira do Sapo, por ser uma localidade pequena, pode se organizar com a perspectiva da educação ambiental e a prática de redução dos resíduos sólidos, numa perspectiva de trabalho coletivo e mobilizador da comunidade, tendo como precursores os líderes comunitários, agentes de saúde, professores, alunos e população em geral com o objetivo de amenizar e/ou solucionar os problemas advindos da produção e acondicionamento dos resíduos sólidos. Ainda é possível mudar, pois com a população sensibilizada é possível criar condições favoráveis para a melhoria da qualidade de vida desta comunidade.

Ficou perceptível a questão legal e também a maneira como qual poder público a sociedade devem atuar. Mas, diante do problema está evidente que não há cumprimento da Lei Orgânica do Município, no que tange ao capítulo VII, artigo 146, demonstrando descaso tanto das autoridades, quanto do poder público.

Neste trabalho ficou notório que não há políticas públicas de saneamento básico adequado, pois desde a Secretaria de Agricultura até o Poder Executivo Municipal não há

planejamentos, projetos ou qualquer que seja o trabalho nesta área. Isso é uma cobrança que a sociedade civil organizada deve fazer em relação ao problema do lixo.

Enquanto sociedade é preciso pensar sobre a reutilização de alguns materiais, e a consciência de que o homem é responsável pelos seus próprios atos. Dessa maneira, colaborar com a construção de um local limpo e desenvolver mecanismos de melhoria da qualidade de vida dependem da educação e de uma disposição individual e coletiva da comunidade aliada a políticas públicas eficientes.

Os resíduos sólidos produzidos são acumulados no lixão a céu aberto para serem queimados, sendo aproveitados alguns plásticos, papelão, alumínio para reciclagem. Este trabalho é feito por um dos trabalhadores da limpeza, mas salvo essa rara exceção, todo o lixo é queimado. Assim, este trabalho registra, denuncia e comprova a negligência e o perigo que o lixão tem causado na comunidade como um todo.

Os resultados mostraram que é necessário e urgente o desenvolvimento de trabalhos, projetos, campanhas e a valorização da educação ambiental na educação formal, como nas escolas de todo o município. Por exemplo, a educação informal com a participação de grupos, associações e demais grupos sociais. É preciso que cada um se mobilize e tome partido nesta militância em favor de um bem comum e grandioso, a valorização do meio ambiente.

## Referências

ARAÚJO, Rodrigo Wantuir Alves de. Criando um ambiente limpo: uma proposta de educação ambiental em Cachoeira do Sapo. In: XVI Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte, 2009, Natal. **Anais...** Natal: IFRN, 2009.

COSTA, Ana Mônica de Britto. **Alternativa para o gerenciamento do lixo urbano em Natal/RN: uma proposta.** Monografia (Especialização) – UFRN, Geografia do Nordeste, Natal, 1999.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.** IBGE: Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 27 mar. 2011.

RIACHUELO. **Lei orgânica municipal**, de 03 de abril de 1990. Riachuelo/RN: Prefeitura Municipal, 1990. Capítulo VII, Meio ambiente, pp. 146-148.

ZANTA, Viviana Maria; FERREIRA, Cynthia Fantoni Alves. Introdução. In **Gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos.** São Paulo: 2000, pp. 1-19.